



Tecnologias da Informação em Educação

Envolvimento, literacia digital e oportunidades no uso da Internet pelos alunos do Ensino Superior: uma análise em função do género

Rita Santos

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro
rita.santos@ua.pt

Luís Pedro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro
lpedro@ua.pt

José Azevedo

Faculdade de Letras, Universidade do Porto
azevedo@letras.up.pt

Resumo

Com o objetivo de se trazerem novos contributos para o conhecimento sobre o uso da Internet dos alunos do ensino superior do sexo masculino e do sexo feminino, foi realizado um estudo sobre a utilização da Internet com um grupo de alunos do ensino superior em que um dos seus objetivos foi identificar diferenças entre géneros em várias dimensões do uso da Internet.

Neste artigo são apresentados os resultados da análise por género de algumas das dimensões do uso da Internet consideradas nesse estudo. Especificamente, descrevem-se o envolvimento com a Internet, a literacia digital que os alunos revelam no uso da Internet e as oportunidades de que os alunos estão a beneficiar *online*.

Os resultados obtidos revelam algumas diferenças de género nas várias dimensões referidas, as quais devem ser olhadas com particular atenção dado que podem indiciar potenciais desigualdades no acesso a oportunidades para ser um *effective/competent learner* em meios digitais.

Palavras-chave: alunos do ensino superior; uso da Internet; género; literacia digital.



Abstract

In order to bring new contributions to the knowledge about the Internet use of male and female higher education students, a research about the use of the Internet was conducted with a group of students in higher education where one of its goals was to identify gender differences in various dimensions of Internet usage.

In this article, the results of the gender analysis of some of the dimensions of Internet usage considered in this study are presented. Specifically, the engagement with the Internet is described, as well as the digital literacy that students reveal in the use of the Internet and the opportunities that students are benefiting from in an online setting.

The results suggest some gender differences in the various dimensions mentioned, which should be regarded with particular attention, given that they may indicate potential inequalities regarding the access to opportunities to be an effective/competent learner in digital environments.

Keywords: higher education students; Internet use; gender; digital literacy.

Résumé

Afin d'apporter nouvelles contributions à la connaissance de l'utilisation d'Internet des étudiants de l'enseignement supérieur du sexe masculin et du sexe féminin, un étude sur l'utilisation de l'Internet a été menée avec un groupe d'étudiants de l'enseignement supérieur, dans lequel, un de ses objectifs était d'identifier les différences entre les sexes dans différentes dimensions de l'utilisation d'Internet.

Cet article présente les résultats de l'analyse de genre de certaines dimensions de l'utilisation d'Internet considérée dans cet étude. En particulier, ils sont décrits l'engagement avec l'Internet, l'alphabétisation numérique que les élèves montrent dans l'utilisation de l'Internet et des possibilités que les élèves bénéficient en ligne.

Les résultats montrent certaines différences entre les genres dans les diverses dimensions mentionnées, qui doivent être considérées avec une attention particulière, qui peut indiquer potentielles inégalités dans l'accès aux possibilités d'être un efficace/compétent apprenant dans les médias numériques.

Mots-clés: étudiants de l'enseignement supérieur; l'utilisation d'Internet; genre; alphabétisation numérique.



Introdução

Cada vez mais, a exigência para que todos vivam, trabalhem e aprendam numa sociedade em rede tem vindo a aumentar, argumentando-se que “(...) *those who excel in a networked world are those who know how to use their networked communities and connections to get at knowledge, take action or communicate at any given moment and context*” (Twist & Withers, 2007, p. 37). Os alunos do ES são provavelmente aqueles em que essas exigências são maiores, por estarem associados a uma imagem de jovens altamente “tecnológicos” e de papel catalisador no aumento do conhecimento e da inovação nas organizações em que ingressam após o seu percurso nas Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, os indícios que alguns alunos do ES se envolvem com a Internet de forma mais “avançada”, por exemplo a partir da criação e da partilha de conteúdos *online*, mas que outros alunos não revelam esse tipo de envolvimento devem ser particularmente relevantes para as IES porque podem estar relacionados, por exemplo, com a falta de oportunidades ou de “preparação” dos alunos do ES para realizar determinadas atividades *online*.

Por outro lado, ao longo do tempo a investigação tem vindo a abordar a relação entre género e tecnologias com o objetivo de contribuir com respostas para as questões relacionadas com a igualdade de oportunidades (Azevedo & Seixas, 2011). Em determinados grupos da população parece persistir a ideia de que o sexo masculino tem uma ligação mais forte às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e que é mais desenvolvido na sua utilização (Azevedo & Seixas, 2011; Cardoso, Espanha, & Araújo, 2009).

Tendo presente este contexto, foi desenvolvido um estudo sobre a utilização da Internet de um grupo de alunos do ES em que um dos seus objetivos foi identificar diferenças entre géneros em várias dimensões do uso da Internet.

Neste artigo são apresentados os resultados da análise por género de algumas das dimensões do uso da Internet consideradas nesse estudo. Especificamente, descrevem-se o envolvimento dos alunos com a Internet, a literacia digital que os alunos revelam no uso da Internet e oportunidades que os alunos parecem estar a beneficiar do meio *online*.

Dimensões de análise do uso da Internet dos alunos do ensino superior

Em muitos aspetos relacionados com o uso de um conjunto de serviços da Internet,



surgem evidências que nem todos têm a motivação ou as competências para utilizar esses serviços de forma estratégica ou inovadora, em diversos contextos de vida e de trabalho, apesar dos elevados níveis de acesso às tecnologias. Tendo esta realidade presente, vários estudos e políticas sobre o *digital divide* - "fosso digital" - têm alertado que este tem vindo a alterar-se, pelo menos em algumas categorias sociais, de um "*digital access divide*" para um "*second level digital divide*" ou "*digital usage divide*" (Ala-Mutka, 2011; Hargittai, 2002). Associado a isto, várias políticas e projetos associados às TIC deixaram de ter como principal objetivo assegurar o acesso a computadores e à Internet e, atualmente, o enfoque está mais direcionado para a promoção de um uso crítico, confiante e produtivo em ambientes sociais e globais possibilitados pela Internet (Ala-Mutka, 2011).

Relacionado com o facto de as TIC terem evoluído numa lógica de permitir o acesso a serviços em que o utilizador é simultaneamente consumidor e produtor de informação, investigadores como Henry Jenkins ou Eszter Hargittai começaram a prestar atenção aos diferentes níveis de participação com os meios de comunicação digitais com o argumento de que as práticas de cultura participativa "(...) *will increasingly enhance our society through augmenting people's skills necessary for functioning well in the contemporary workplace and for diversifying creative and cultural production*" (Hargittai & Walejko, 2008, p. 241).

Especificamente, Jenkins e os seus colegas em "Confronting the challenges of participatory culture" (Jenkins, Clinton, Purushotma, Robison, & Weigel, 2006) alertam para o "*participation gap*", defendendo que a exposição a experiências que fomentam a literacia digital e a cultura participativa, que lhes permite aproveitar as várias oportunidades que o meio *online* proporciona em várias situações, está desigualmente disponível para os indivíduos, independentemente do seu acesso aos meios de comunicação digitais.

No que se refere aos alunos do ES em particular, várias investigações têm sugerido a existência de *digital usage divides* em domínios como a literacia digital ou na participação *online* (Committee of Inquiry into the Changing Learner Experience, 2009; Correa, 2010). Como referido por Pedró (2009), "[a]s it happens with learning styles, there are different student profiles regarding technology adoption and uses, and in many respects clear digital divides still exist" (2009, p. 4). Também Jones, Johnson-Yale, Millermaier, e Pérez (2009) referem que:

"[d]ifferential use of and attitudes toward the Internet are particularly salient as institutions of higher learning increasingly incorporate Web-based tools into classroom



instruction and university life. They will continue to be relevant after graduation, too, as, for example, greater numbers of economic transactions take place online, and more employers emphasize ICT skills" (p. 261).

Face à revisão de literatura realizada, considerou-se que o uso da Internet dos alunos do ES deveria ser analisado segundo uma perspectiva própria e segundo um conjunto abrangente e profundo de dimensões. Para além disso, face à importância que se atribui atualmente à Web 2.0 e à literacia digital como temáticas que motivam o desenvolvimento de investigação sobre o uso da Internet, estas influenciam de forma significativa a escolha das dimensões segundo as quais o uso da Internet é analisado.

Assim, considerou-se pertinente considerar as seguintes dimensões para o estudo do uso da Internet dos alunos do ES:

- o envolvimento com o meio *online*, descrito pela intensidade, abrangência de atividades e serviços e participação na criação e partilha de conteúdos;
- atitudes, conhecimentos e competências de literacia digital que os alunos revelam no uso da Internet e;
- oportunidades que surgem *online* para o desenvolvimento de atividades associadas aos *effective/competent learners*, isto é, atividades associadas à capacidade de desenvolver uma aprendizagem efetiva numa sociedade e economia digitais, uma característica dos "(...) *capable, self-aware learners with the capacity to participate in learning using technologies and approaches of their own choosing*" (Beetham et al., 2009, p. 9).

Metodologia

Tendo presentes os objetivos apresentados, distribuiu-se um questionário a 148 alunos do primeiro ano do ES, de seis cursos diferentes, durante o tempo de aula. Dado que um dos objetivos da investigação era conhecer eventuais diferenças de uso da Internet existentes entre géneros, tentou-se que a amostra fosse constituída por um número relativamente equilibrado de alunos do sexo masculino e do sexo feminino. A Tabela 1 resume as características dos inquiridos que integraram a amostra da presente investigação.



Tabela 1 - Características dos alunos respondentes

	Total	
	n	(%)
Sexo		
masculino	67	45,3
feminino	81	54,7
Escalões etários		
18 - 19	121	81,8
20 - 21	19	12,8
22 - 23	8	5,4
Subsistema de ensino		
Universitário	76	51,4
Politécnico	72	48,6
Área do curso		
Área tecnológica	71	48
Área não tecnológica	77	52

No decorrer da investigação realizaram-se também dois *focus groups* com alunos do primeiro ano, com o perfil universitário/área tecnológica (grupo A) e com o perfil politécnico/área não tecnológica (grupo B), respetivamente, bem como duas séries de entrevistas individuais com os alunos que participaram nesses *focus groups*. Com o recurso a diferentes instrumentos pretendeu-se, assim, obter uma visão holística e detalhada da problemática em estudo, considerando-se que dificilmente seria conseguida apenas com a utilização de um instrumento.

Resultados

Na presente secção são apresentados e discutidos os dados relativos a cada uma das dimensões consideradas na análise em função do género. O enfoque em determinadas atividades/serviços deve-se ao facto de estas surgirem mais frequentemente referidas na literatura associadas a estudantes, aos alunos do ES e/ou à faixa etária dos participantes deste estudo.

Envolvimento dos alunos do ensino superior com a Internet

Como referido anteriormente, o envolvimento dos alunos do ES é descrito na presente investigação segundo três dimensões. A primeira dessas dimensões é a



da intensidade de uso, aqui descrita a partir do número de horas de utilização da Internet. Além disso, optou-se por distinguir essa intensidade para cada um dos locais de acesso identificados anteriormente.

Na análise por género, verificam-se diferenças estatisticamente significativas nas respostas dos alunos do sexo masculino e do sexo feminino relativamente à intensidade de uso da Internet a partir de casa. Observou-se, assim, um maior número de participantes do sexo feminino associado ao uso menos intensivo (0 a 5 horas/semana) e um maior número de indivíduos do sexo masculino associado a um uso intensivo (11 a 20 horas/semana) (cf. Tabela 2). Quanto ao uso mais intensivo (mais de 21 horas) a partir de casa, verifica-se que a frequência nos indivíduos do sexo masculino e no sexo feminino é relativamente semelhante.

Verifica-se ainda que a percentagem de indivíduos do sexo feminino que indica utilizar a Internet de forma mais intensiva (11 a mais de 21 horas/semana), a partir da universidade, é superior, embora esta diferença não seja estatisticamente significativa. Quanto à intensidade de uso nos espaços públicos, esta revelou-se muito semelhante nos dois grupos.

Tabela 2 – Horas por semana a realizar atividades *online* em vários locais, por género

local de utilização	género	
	masculino	feminino
casa** (n=148)	0 a 5 horas*	29
		35,8%
	6 a 10 horas	23
		28,4%
	11 a 20 horas	13
		16%
	mais de 21 horas	16
		15,3



universidade (n=148)	0 a 5 horas*	50 74,6%	63 77,8%
	6 a 10 horas	13 19,4%	9 11,1%
	11 a 20 horas	3 4,5%	8 9,9%
	mais de 21 horas	1 1,5%	1 1,2%
espaços públicos (n=146)	0 horas	40 59,7%	44 55,7%
	1 a 5 horas	25 37,3%	35 44,3%
	6 a 10 horas	2 3%	0 0%

* categoria que resultou das categorias criadas inicialmente: "0 horas" e "1 a 5 horas". No caso dos espaços públicos não se fez essa junção porque os inquiridos que acediam a partir de espaços públicos repartiam-se sobretudo por essas categorias.

** $p < 0,05$

Apesar de não ser possível comparar, de uma forma direta, os resultados da análise da intensidade de uso em função do género com os de outros estudos, considera-se importante referir que um dos estudos com alunos do ES norte-americanos que foram consultados¹ não encontrou diferenças estatisticamente significativas, entre géneros, nas horas que os alunos passam *online* para realizar atividades para escola, trabalho ou lazer.

A segunda dimensão considerada na análise do envolvimento dos alunos do ES que participaram na investigação foi a da abrangência de atividades e serviços relacionados com o contexto pessoal e com o contexto educativo.

Na análise por género dos dados obtidos pela aplicação do questionário referentes às atividades realizadas *online*, em contexto pessoal, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre o grupo masculino e o grupo feminino. No entanto, verificam-se, entre os dois grupos, diferenças com uma certa importância em algumas das atividades (cf. Gráfico 1).

.1 Ver o estudo de Smith e Caruso (2010).



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 6(1), fevereiro 2014

ISSN: 1647-3582

Nos participantes do sexo masculino, a atividade relativa à realização de *download* de vídeos, imagens, *podcasts*, músicas ou “slides” é a segunda mais popular (97%) enquanto nos participantes do sexo feminino há uma preferência pelas atividades de comunicação como enviar *e-mail* (97,5%) e comunicar utilizando serviços de mensagens instantâneas como o Messenger ou o Skype (95,1%). Estas diferenças observam-se também noutros estudos, quer nacionais quer internacionais².

É também importante destacar que, embora algumas atividades apresentem percentagens relativamente semelhantes para o sexo masculino e o sexo feminino, verificam-se algumas diferenças na mediana de frequência de realização que esses grupos apresentam³. Os participantes do sexo masculino, por exemplo, apresentam uma mediana superior nas atividades de visita a mundos virtuais, acesso a informações em blogues, realização de *download* de vídeos, imagens, *podcasts*, músicas ou “slides” enquanto os participantes do sexo feminino apresentam uma mediana superior na atividade de contribuição para blogues, *wikis* e/ou outros *sites*.

As entrevistas com os alunos vieram também reforçar a relativa homogeneidade revelada pelos dados obtidos da aplicação do questionário. As diferenças de género foram mais evidentes em duas atividades que os alunos referiram no decorrer das entrevistas: jogar *online* e aceder a *sites* com conteúdos de notícias, em especial, sobre desporto. Nestas atividades, o grupo masculino surgiu como estando mais envolvido, tendência também encontrada num outro estudo⁴.

.2 Ver, por exemplo, os estudos de Cardoso, Espanha, e Araújo (2009) e Jones, Johnson-Yale, Millermaier, e Pérez (2009).

.3 As medianas da frequência de realização apresentadas neste tópico são calculadas apenas para aqueles estudantes envolvidos nas atividades.

.4 Ver estudo de Taborda et al. (2010).

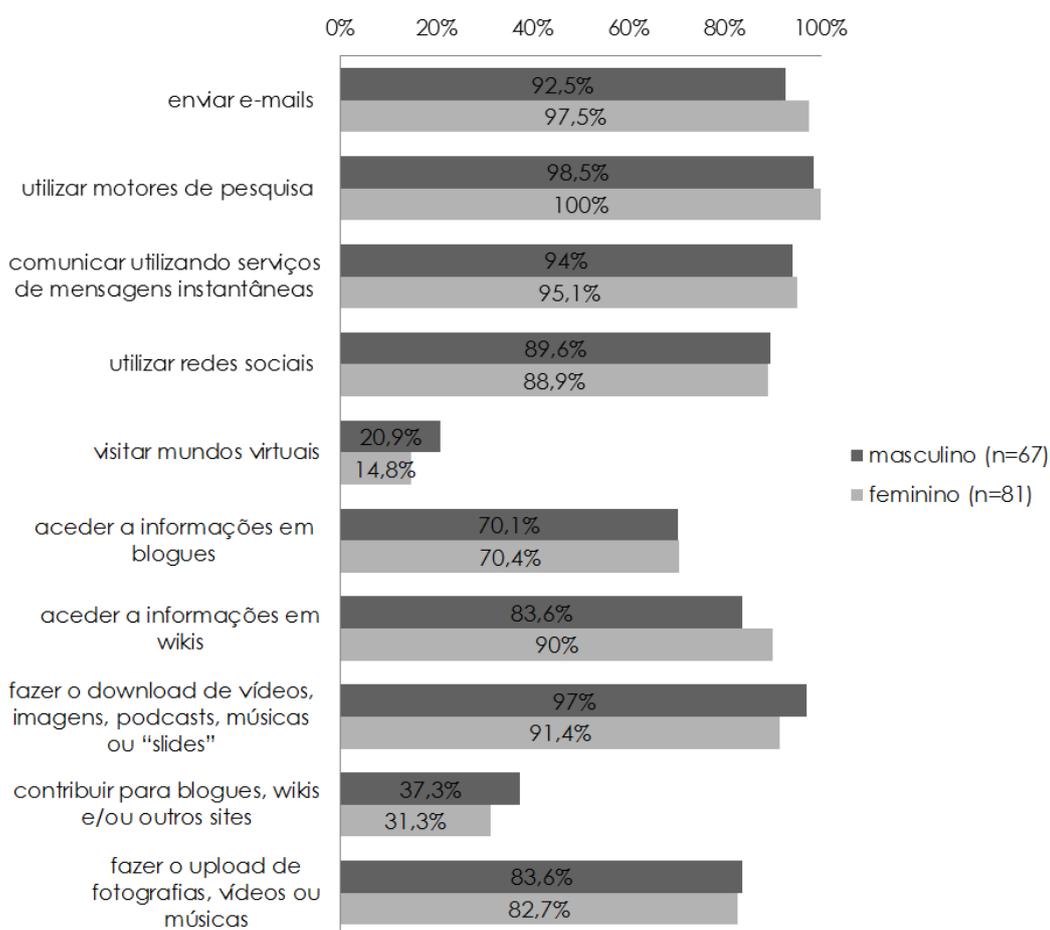


Gráfico 1– Atividades realizadas online em contexto pessoal, por género

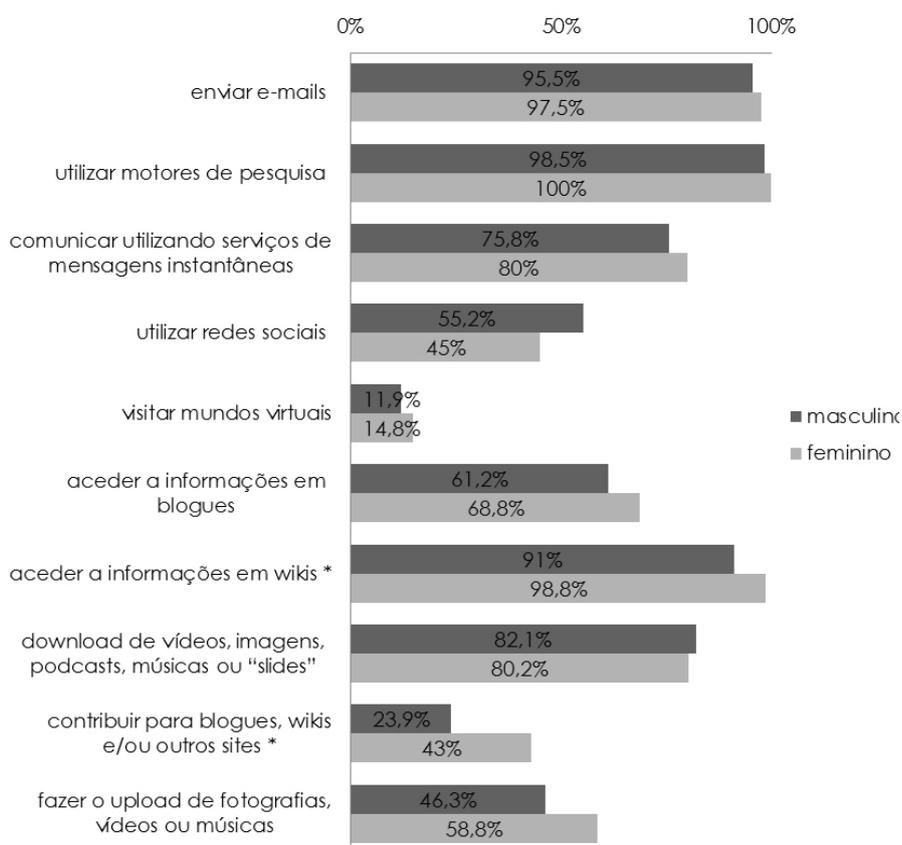
Já nas atividades realizadas em contexto educativo, verifica-se que as três atividades mais populares entre os indivíduos do sexo feminino, em contexto educativo, são comuns às do sexo masculino, sendo estas a utilização de motores de pesquisa, o envio de e-mail e o acesso a informações em wikis.

Verificam-se, ainda, diferenças estatisticamente significativas nas respostas dos alunos do sexo masculino e do sexo feminino sobre as atividades de aceder a



informações em wikis e de contribuir para blogues, wikis e/ou outros sites. Em concreto, observa-se um maior número de participantes do sexo feminino envolvido na realização dessas atividades (cf. Gráfico 2).

Para algumas atividades, verifica-se que a mediana de frequência de realização é superior no sexo masculino, embora estas apresentem percentagens relativamente semelhantes de envolvimento para o sexo masculino e o sexo feminino. Isto verifica-se nas atividades de utilização de motores de pesquisa, realização de *download* de conteúdos como vídeos ou imagens e realização de *upload* de fotografias, vídeos ou músicas.



* $p < 0,05$

Gráfico 2 – Atividades realizadas online em contexto educativo, por género



A última dimensão considerada no estudo do envolvimento dos alunos do ES que participaram na investigação foi a da criação e partilha de conteúdos. Esta foi operacionalizada pela análise de atividades que tipicamente surgem associadas ao paradigma da Web 2.0.

Como revelado pelo Gráfico 1 e pelo Gráfico 2, quer os alunos do sexo masculino quer do sexo feminino envolvem-se menos em atividades de criação e de partilha de conteúdos do que em grande parte das atividades mais “tradicionais”, seguindo a tendência do que é revelado noutras investigações (Eurostat, 2012; Taborda, Cardoso, & Espanha, 2010).

Quanto à análise, em função do género, dos dados do questionário sobre a atividade de contribuição para blogues, wikis e/ou outros sites, tal como foi revelado anteriormente, verifica-se, para o contexto pessoal, um envolvimento ligeiramente superior por parte dos participantes do sexo masculino, embora este grupo apresente uma mediana da frequência de realização inferior⁵. Já em contexto educativo, verifica-se que a diferença entre os grupos é estatisticamente significativa⁶, em que os indivíduos do sexo feminino surgem como estando mais envolvidos nessa atividade do que os do sexo masculino.

O Gráfico 1 e Gráfico 2 permitem ainda perceber que embora não se encontrem diferenças estatisticamente significativas entre géneros na atividade de fazer o *upload* de fotografias, vídeos ou músicas, verifica-se um envolvimento ligeiramente superior por parte dos participantes do sexo masculino. Na comparação com outras investigações, a tendência parece já ser diferente. Os dados nacionais do Eurostat (2012), por exemplo, revelam um maior envolvimento do sexo feminino num conjunto de atividades, entre as quais se contam o *upload* de texto, jogos, imagens, filmes ou música para espaços *online*. Também uma outra investigação nacional aponta uma ligeira “masculinização” de práticas em grande parte das atividades de criação de conteúdos consideradas, exceto nas atividades de *upload* de fotografias e de comentar em blogues ou murais de outras pessoas (Taborda, Cardoso, & Espanha, 2010).

Por fim, ainda na análise da dimensão de criação e partilha de conteúdos em função do género, verificou-se que não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre géneros na atividade de “dar uma pontuação, comentar ou

.5 A mediana da frequência de realização é de “mensalmente” no grupo masculino e “semanalmente” no grupo feminino e é calculada apenas para aqueles estudantes envolvidos na atividade.

.6 $p < 0,05$



fazer a revisão de conteúdos", embora haja uma menor percentagem de alunos no grupo do sexo masculino a indicar nunca ter realizado essa atividade (cf. Tabela 3).

Tabela 3 – Envolvimento na atividade "dar uma pontuação, comentar ou fazer a revisão de conteúdos", por género

	género	
	masculino	feminino
nunca o fiz	26 38,8%	39 48,1%
não, mas já o fiz	12 17,9%	10 12,3%
sim	29 43,3%	32 39,5%

Quanto à partilha de conteúdos, por exemplo ao fazer *posts* de vídeos/músicas, das entrevistas surgem indícios que as alunas, sobretudo do grupo do subsistema de ensino do politécnico/área não tecnológica, estão menos envolvidas do que os participantes do sexo masculino.

Literacia digital revelada pelos alunos do ensino superior no uso da Internet

Na análise por género de elementos de literacia digital associados à utilização da Internet dos participantes, relacionados com a confiança em partilhar conteúdos e comentar, com proteção e privacidade, com questões de direitos de autor e com o acesso e avaliação da informação, verifica-se que surgem poucas diferenças estatisticamente significativas entre o grupo masculino e o grupo feminino.

As diferenças estatisticamente significativas entre géneros surgem apenas na opinião sobre "procuro respeitar os direitos de autor associados a conteúdos que outros disponibilizam na Internet", em que se verifica uma maior percentagem de indivíduos do sexo masculino que indica discordar/discordar totalmente e uma maior percentagem de indivíduos do sexo feminino que indica concordar/concordar totalmente (cf. Tabela 4).



Verificam-se também diferenças estatisticamente significativas nas questões “consigo encontrar a informação que preciso de forma rápida”, observando-se que o grupo que apresenta uma opinião mais concordante é o dos indivíduos do sexo masculino. Curiosamente, numa investigação com alunos do ES norte-americanos não foram encontradas diferenças de género relativamente à forma como o sexo masculino e o sexo feminino se autoavaliam sobre a sua utilização da Internet para pesquisar informação eficaz e eficientemente⁷, embora vários estudos refiram que os indivíduos do sexo masculino se autoavaliam de forma mais positiva do que os do sexo feminino.

Considera-se também pertinente destacar as opiniões onde se verificam diferenças de envolvimento importantes entre o sexo masculino e sexo feminino embora estas não se tenham revelado estatisticamente significativas⁸. Nesse sentido, verifica-se que os alunos do grupo masculino revelam uma opinião mais favorável sobre a questão “sinto-me confiante em partilhar *online* conteúdos”, o que pode estar relacionado com os indícios apresentados anteriormente de um maior envolvimento deste grupo com esta atividade. Na comparação com outros estudos, verifica-se que estes resultados não seguem a tendência referida numa outra investigação com alunos do ES portugueses⁹. No entanto, numa outra investigação, o sexo masculino já surge como mais confiante do que o sexo feminino em fazer atividades “criativas” como criar blogues ou partilhar fotografias (Ofcom, 2010).

Já os indivíduos do sexo feminino revelam, na investigação realizada, uma opinião mais favorável sobre o comportamento de, durante o processo de pesquisa, cruzar várias fontes de informação para avaliar se os conteúdos encontrados são verdadeiros.

.7 Ver estudo de Smith and Caruso (2010).

.8 Apresentam-se apenas as atividades em que a diferença entre os grupos é superior a 5%.

.9 Ver o estudo de Morais e Ramos (2011).



Tabela 4 – Atitudes e conhecimentos relacionados com literacia digital, por género

componente de literacia digital	opinião	género	
		masculino	feminino
sinto-me confiante em partilhar <i>online</i> conteúdos como vídeos, imagens, músicas, <i>slides</i> (n=148)	discordo/discordo totalmente	8 11,9%	11 13,6%
	não concordo nem discordo	23 34,3%	33 40,7%
	concordo/concordo totalmente	36 53,7%	37 45,7%
procuro respeitar os direitos de autor associados a conteúdos disponibilizados na Internet** (n=148)	discordo/discordo totalmente	9 13,4%	2 2,5%
	não concordo nem discordo	16 23,9%	12 14,8%
	concordo/concordo totalmente	42 62,7%	67 82,7%
cruzo várias fontes de informação para avaliar se os conteúdos que encontro são verdadeiros (n=148)	discordo/discordo totalmente	2 3%	1 1,2%
	não concordo nem discordo	7 10,4%	3 3,7%
	concordo/concordo totalmente	58 86,6%	77 95,1%
consigo encontrar a informação que preciso de forma rápida* (n=148)	discordo/discordo totalmente	1 1,5%	7 8,6%
	não concordo nem discordo	17 25,4%	30 37%
	concordo/concordo totalmente	49 73,1%	44 54,3%
*p < 0,05			
**p < 0,01			

A partir das entrevistas, foi possível perceber que, apesar da atitude crítica que os participantes revelam relativamente aos conteúdos que algumas pessoas disponibilizam *online*, de os participantes entrevistados demonstrarem algum conhecimento sobre o impacto que as redes sociais podem ter na vida de alguém e de praticamente todos eles indicarem no questionário que têm em atenção se



a informação que divulgam não é utilizada para os prejudicar, verifica-se que, por vezes, as ações no Facebook dos participantes entrevistados não vão ao encontro do que estes defendem e dizem fazer, por exemplo quando alguns deles colocam *posts* com conteúdos menos próprios. Pelos dados recolhidos das entrevistas verifica-se ainda que esses *posts*/comentários considerados menos próprios são colocados fundamentalmente pelos participantes do sexo masculino, embora o testemunho de um dos docentes do grupo do universitário/área tecnológica sugira que a diferença entre géneros nesse tipo de comportamentos poderá não ser tão grande como as entrevistas com os alunos sugerem.

Oportunidades de que os alunos do ensino superior estão a beneficiar no meio online

Na análise em função do género de um conjunto de oportunidades que os alunos indicam obter via Internet, verificam-se diferenças estatisticamente significativas na oportunidade de “aceder a comunidades *online* para obter ajuda sobre um dado assunto”, tendo-se verificado que mais alunos do grupo masculino indicam já ter beneficiado/beneficiar dessa oportunidade (cf. Tabela 5), algo que se tornou também evidente nas entrevistas. Verificam-se também diferenças estatisticamente significativas entre géneros quanto a aproveitar os serviços/sites da Internet para divulgar informações sobre o currículo e interesses académicos e profissionais, em que os participantes do sexo masculino indicam beneficiar mais dessa oportunidade do que os do sexo feminino.

Considera-se também pertinente destacar a diferença de envolvimento entre géneros, embora não estatisticamente significativa, na oportunidade de integrar redes profissionais ou de pessoas com interesses comuns, em que se verifica que uma maior percentagem de alunos do grupo masculino já beneficiou/beneficia dessa oportunidade¹⁰.

.10 Apresentam-se apenas as atividades em que a diferença entre os grupos é superior a 5%.



Tabela 5 – Envolvimento com oportunidades do meio *online*, por género

oportunidade	já realizou ou realiza?	género	
		masculino	feminino
aceder a comunidades <i>online</i> para obter ajuda sobre um dado assunto* (n=148)	não	16 23,9%	35 43,2%
	sim	51 76,1%	46 56,8%
integrar redes profissionais ou de pessoas com interesses comuns (n=147)	não	35 53%	51 63%
	sim	31 47%	30 37%
divulgar informações sobre o currículo e interesses académicos e profissionais** (n=146)	não	44 67,7%	70 86,4%
	sim	21 32,3%	11 13,6%
*p < 0,05			
**p < 0,01			

Considerações finais

A análise, em função do género, do envolvimento com a Internet, da literacia digital e das oportunidades que são aproveitadas *online* permitiu trazer novos contributos para o conhecimento sobre o uso da Internet por parte dos alunos do ES do sexo masculino e do sexo feminino, já que nessa análise foram consideradas dimensões que não surgem de forma comum na investigação sobre os usos da Internet dos alunos do ES.

Além disso, a investigação realizada permitiu identificar algumas diferenças de género nas várias dimensões referidas. De destacar que a análise em função do género baseou-se sobretudo nos dados obtidos do questionário aos alunos, já que as entrevistas aos alunos, quer do tipo *focus group* quer individuais, embora tenham corroborado algumas das diferenças reveladas pelos dados do questionário, foram mais reveladoras de diferenças noutras dimensões de análise (como o subsistema de ensino e área do curso) que não foram consideradas neste artigo.

Especificamente, os dados obtidos pela aplicação do questionário desenvolvido e



aplicado na presente investigação revelaram que os participantes do sexo feminino utilizam a Internet de forma menos intensiva a partir de casa, que se avaliam de forma menos positiva quanto à sua capacidade de encontrar a informação que precisam de forma rápida e que o sexo masculino está a beneficiar mais de algumas oportunidades que o meio *online* fornece, como o acesso a comunidades *online* para obter ajuda sobre um dado assunto e a possibilidade de divulgação de informações sobre o currículo e interesses académicos e profissionais. Os participantes do sexo feminino surgem, no entanto, como estando mais envolvidos no acesso a informações em *wikis* e na atividade de contribuir para blogues, *wikis* e/ou outros *sites* e como procurando mais respeitar os direitos de autor associados a conteúdos disponibilizados na Internet do que os participantes do sexo masculino.

Embora se concorde que "(...) nem todas as diferenças são sinónimo de desigualdade e nem todas as semelhanças são sinónimo de igualdade" (Silva, 2009, p. 118), considera-se que se deve ter uma atenção particular a algumas das diferenças encontradas, sobretudo as que estão relacionadas com a literacia digital e com as oportunidades que os alunos estão a retirar do meio *online*. Em particular, as investigações, organizações, iniciativas e projetos que têm interesse em conhecer e promover um melhor uso da Internet, mas sobretudo as IES, pelo seu "(...) key role in helping students refine, extend and articulate the diverse range of skills they have developed through their experience of Web 2.0 technologies" (Committee of Inquiry into the Changing Learner Experience, 2009, p. 9), devem olhar com atenção para as diferenças relacionadas com competências, atitudes e conhecimentos de literacia digital e com o acesso a oportunidades para ser um *effective/competent learner* no meio digital, dado que estas podem indicar potenciais desigualdades.



Referências bibliográficas

- Ala-Mutka, K. (2011). Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding. *JRC Technical Notes*. Disponível em http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075_TN.pdf
- Azevedo, J., & Seixas, M. J. C. (2011). Questões de género na participação digital. *Media & Jornalismo*, 10(2), 59-80. Disponível em http://www.cimj.org/images/stories/docs_cimj/jose_19.pdf.
- Beetham, H., McGill, L., & Littlejohn, A. (2009). Thriving in the 21st century: Learning Literacies for the Digital Age (LLiDA project). Disponível em <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/projects/llidareportjune2009.pdf>
- Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V. (2009). A Internet em Portugal 2009. Disponível em <http://www.obercom.pt/content/98.cp3>.
- Committee of Inquiry into the Changing Learner Experience. (2009). Higher Education in a Web 2.0 World. Disponível em <http://www.jisc.ac.uk/publications/generalpublications/2009/heweb2.aspx>.
- Eurostat. (2012). Eurostat Portal. *Information society statistics*. Acedido a 20 maio 2013, disponível em http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/information_society/data/database.
- Hargittai, E. (2002). Second Level Digital Divide: Differences in People's Online Skills. *First Monday*. Disponível em http://www.firstmonday.org/issues/issue7_4/hargittai/.
- Hargittai, E., & Walejko, G. (2008). The participation divide: Content creation and sharing in the digital age. *Information, Communication and Society*, 11(2), 239-256. doi: 10.1080/13691180801946150.
- Jenkins, H., Clinton, K., Purushotma, R., Robison, A. J., & Weigel, M. (2006). Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st Century. Disponível em http://digitalllearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF
- Jones, S., Johnson-Yale, C., Millermaier, S., & Pérez, F. S. (2009). U.S. College Students' Internet Use: Race, Gender and Digital Divides. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14(2), 244-264. doi: 10.1111/j.1083-6101.2009.01439.x.
- Morais, N. S., & Ramos, F. (2011). As atitudes em relação ao uso de tecnologias da comunicação para suporte à aprendizagem: as diferenças de género entre os alunos do ensino superior em Portugal. Artigo apresentado em VII



Congresso Sopcom, Porto. Disponível em http://sopcom2011.up.pt/media/SOPCOM_2011_Atas.pdf.

Pedró, F. (2009). New millennium learners in higher education: evidence and policy implications. Disponível em <http://www.nml-conference.be/wp-content/uploads/2009/09/NML-in-Higher-Education.pdf>

Silva, M. J. D. (2009). Género e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Guia de Educação. Género e Cidadania, 115-120. Disponível em http://www.cig.gov.pt/guiaoeducacao/3ciclo/3c_cap1_3_4/.

Smith, S., & Caruso, J. B. (2010). The ECAR Study of Undergraduate Students and Information Technology 2010. Disponível em <http://www.educause.edu/Resources/ECARStudyofUndergraduateStuden/217333>.

Taborda, M. J., Cardoso, G., & Espanha, R. (2010). A Utilização de Internet em Portugal 2010. Disponível em http://www.obercom.pt/client/?newsId=428&fileName=relat_internetPortugal_2010.pdf.

Twist, J., & Withers, K. (2007). The challenge of new digital literacies and the 'hidden curriculum'. *Emerging technologies for learning*, 2, 19-27. Disponível em http://partners.becta.org.uk/page_documents/research/emerging_technologies07_chapter3.pdf.